

# NA MANHÃ DA NOVA PÁSCOA:

## O MILAGRE DA LUZ!

artigo de MÁRIO DA ROCHA

A O findar de cada dia, a noite embrulha o mundo em trevas. E sempre que as trevas se adensam, as sombras alongam-se espectrais, os contornos tímidos esbatem-se, as cores esfumam-se, os seres somem-se, a noite envolve-nos e a vida ... morre para nós!

Mas depois do ocaso vem sempre a aurora, e em cada aurora que desponta, se repete o «fiat» criador do primeiro instante. A criação renova-se, fresca e mimosa, no orvalho cristalino de cada manhã. À alvorada de luz que ainda vem longe, os seres nascem de novo para a vida.

A luz que doira as messes e cristaliza as nascentes, é o eterno beijo do Criador na face do mundo envelhecido. Por ele, a vida desperta do sono da morte. Por ele, em cada manhã que desponta, se repete o milagre da Ressurreição.

★

Era a noite do primeiro dia de mais uma Festa dos Tabernáculos.

Do alto das muralhas alcatiladas de Jerusalém, Jesus alongou o olhar em redor de cidade santa. Nas trevas compactas, enxameavam luzes em mil cintilações astrais. Milhares de judeus, vindos da longínqua Cesareia ou da vizinha Belém, evocavam, em suas tendas de campo à luz de candelabros de bronze, a noite distante em que Javé os libertara do captivo e os conduziu através do deserto com uma nuvem de fogo.

Foi a noite da libertação do jugo dos Faraós.

Foi a noite da passagem — Páscoa — do país do captivo para a Terra de Promissão. Foi a primeira Páscoa — passagem —, símbolo da verdadeira Páscoa em que Cristo, passando da morte para a vida, levou em suas veias emtumeçadas todo o sangue da humanidade sofredora. Cristo, Aquele que transformou os despojos da derrota em penhores de glória. É assim a Páscoa de todo o Homem Novo.

★

Para que o mundo criado aparecesse nimbado dos esplendores da perfeição, Deus disse: «Faça-se a luz». Ela é o princípio de toda a ordem e a condição de toda a glória.

Também Cristo, ao fazer novas todas as coisas, afirmou: «Eu sou a luz do Mundo».

E só então o Mundo atingiu aquele plano para o qual Deus o orientou desde a primeira hora e o preparou em cada passo da História. Só então a Antiga Aliança deu lugar à Nova. Só então a obra de Deus ganhou a sua máxima plenitude.

A Criação não findou na tarde do sexto dia do Génesis; a Criação perfez-se naquela manhã da Páscoa do Evangelho.

★

Há na Vigília Pascal — a mais histórica de todas as vigílias e a mais santa de todas as festas — um diálogo empolgante,

Continuação da página 7



Director — M. Caetano Fidalgo  
Editor — A. Augusto de Oliveira  
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas  
Gráfica do Vouga — Telefone 746  
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 28 DE MARÇO DE 1959 — ANO XXIX — NÚMERO 1442

...para que o Reino se alargue

## A caminho de Fátima

pela DR.<sup>a</sup> D. BEATRIZ DA CONCEIÇÃO REBELO

E lá vão, pés em sangue, extenuados, arrimados ao bordão coroado pela concha por onde bebem os lábios sequiosos, cabaça pendente do cinto que cinge aos rins a túnica de burel....

E lá vão, revestidos de malha e elmo, os ousados guerreiros que seguram nas mãos o montante com que combatem o infiel....

— Imagens dum passado distante, diluídas em doce poesia, mas realidades vivas dum época em que muitos lutaram e sofreram, alguns sucumbiram e outros venceram para nos legarem a chama viva do seu Ideal!

E lá vão os peregrinos

desta Páscoa de mil novecentos e cinquenta e nove, rumo ao Santuário da Medianeira de todas as Graças ..

E já não levam a túnica de burel, nem tão pouco a Cruz se vê no peito onde bate um coração ardente.

Outra geração, outros costumes, mas o mesmo Ideal — o Ideal de Cristo.

E também estes combatem ao lado do Mestre, arrematados numa milícia que não procura honrarias nem bens materiais, mas almas para Deus. Quer alargar o Seu Reino, na realização do Cristo Total.

Olhai, não há sinais de luta, mas quantos venceram tremendas batalhas interiores!

Olhai, não há faces macedradas nem pés ensanguentados, mas uma alegria radiosa!

Portadores de Cristo, possuem a verdadeira Alegria. Não há combate visível, mas há uma inquietação que se traduz em paz de consciência.

«Deixo-vos a minha paz»

— disse o Divino Mestre.

Sinal de contradição, porque essa paz é um constante alerta contra o espírito do mal, uma inquietação permanente na conquista das almas para Deus.

E o exército da paz só o será verdadeiramente na medida em que estiver unido ao Chefe.

E é oferecendo Maria que a Igreja militante se une eficazmente a Cristo.

«Foi por Maria que vim ao mundo e é sempre por Maria que nasço e cresço nas almas».

Saibamos oferecer Maria. Supliquemos-lhe, numa súplica insistente como a da Cananea e ardente como a do Centurião, que as nossas preces cheguem até Cristo Jesus e caiam no seio do Pai.

Temos tanto que pedir...

Arranjar força para pôr toda a nossa alma ao serviço da nossa fé em toda a nossa vida. Mas um força penetrante para que entre em nós, uma força irresistível

Continua na página 4



## Aveiro está presente!

AVEIRO!  
que nasce de uma paixão entre a Terra e o Oceano,  
numa paisagem de aguarela,  
que Deus fez maravilhosa,  
precisamente para nos encantar e seduzir!

— Da *Talábriga* romana,  
nasceu uma das mais fortes presenças cristãs  
de toda a Península.  
Fiel a essa presença,  
e formando quartel em redor do túmulo de Santa Joana,  
os cristãos da Diocese de Aveiro  
respondem sempre com vibração:  
AVEIRO ESTÁ PRESENTE!



## A "Dourada," em Aveiro

M AIS uma vez foi dada à nossa cidade a honra de receber no seu porto a lancha «Dourada», que atracou ao cais das Pirâmides no sábado último, sob o comando do 1.º Tenente sr. Alfredo Henrique de Barros Ferreira Setas. Deve-se este facto à Comissão Municipal de Turismo e ao Capitão do Porto de Aveiro, cujos esforços se têm conjugado, de há anos para cá, no sentido de trazer até nós barcos deste género, por altura da inauguração da Feira de Março.

Após a chegada, o Comandante da «Dourada» e os seus Oficiais apresentaram cumprimentos aos srs. Governador Civil, Presidente da Câmara, Comandante Militar e Capitão do Porto, que estas entidades retribuíram a bordo, mais tarde. Os oficiais e a guarnição visitaram, no domingo de manhã, o Museu Regional. Cerca das 11 horas, foram recebidos a bordo os representantes dos jornais diários e locais. Durante um pequeno aperitivo, o sr. Comandante saudou os jornalistas presentes com palavras de apreço e também

de exaltação a Aveiro, que o nosso colega Eduardo Cerqueira agradeceu.

A Comissão Municipal de Turismo ofereceu, no «Galo de Ouro», um almoço ao Comandante e Oficiais, estando presentes, além de outras entidades e dos representantes da Imprensa, os srs. Presidente da Câmara, Presidente da Junta Autónoma, Capitão do Porto e Eng. Director do Porto. Falaram, aos brindes, os srs. Dr. Humberto Leitão, Presidente da Comissão Municipal de Turismo; Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara; e Comandante Ferreira Setas.

Aos oficiais e à guarnição, que no domingo de tarde assistiram a espectáculos desportivos, foram ainda proporcionados passeios ao Luso e ao Bussaco.

Na quarta-feira apresentaram cumprimentos de despedida os srs. Dr. Fernando Marques, em nome do Chefe do Distrito; Dr. João Raposo, pelo Presidente da Câmara Municipal; e o Presidente e Vogais da Comissão de Turismo.

A lancha saiu ontem para o mar.

### «Marcha de Aveiro»

Pela aveirense sr.ª D. Maria Gabriela Resende Ferreira Viterbo foi agora composta — letra e música — a «Marcha de Aveiro», destinada a ser cantada pelos ranchos do concelho de Aveiro, nas festas da milénario, em Julho próximo.

Esta nossa distinta conterrânea foi a autora da marcha que tanto êxito alcançou nas Festas da cidade em 1954.

### Novos estabelecimentos

O conhecido e importante industrial aveirense sr. João Nunes da Rocha inaugurou e abriu ao público na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, na

segunda-feira passada, um «stand» moderno, onde passará a expôr e a demonstrar as inegáveis qualidades dos produtos «Bom-Sucesso», da sua Fábrica de Carpintaria Mecânica, em constante renovação e aperfeiçoamento, além de outros diversos materiais relacionados com a indústria de madeiras.

Em frente do «stand», o sr. Nunes da Rocha abriu também um armazém de retém, destinado a madeiras nacionais e estrangeiras.

### Concurso dos moliceiros

Por motivo do mau tempo, não se efectuou, na quarta-feira, o tradicional concurso dos barcos moliceiros, ficando para data a anunciar.

## Comemorações do Milénario

### Aos fotógrafos amadores de Aveiro

A Comissão da Exposição das Indústrias do Distrito de Aveiro solicita e agradece a todos os srs. fotógrafos amadores o obséquio do envio de provas de aspectos da Ria e do Rio Novo do Príncipe e das actividades da pesca lagunar, das salinas, da apanha do moliço, de provas desportivas — remo, vela, natação e moto-náutica e pesca — com o fim de se proceder a uma selecção para foto-montagens, que irão figurar no grande Pavilhão da Ria.

As provas deverão ser entregues na Secretaria da Comissão (Grémio do Comércio).

### Casa do Povo de Aradas

O Delegado do I. N. T. P., sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, deu posse, no seu gabinete, à Comissão Administrativa da Casa do Povo de Aradas, deste concelho, constituída pelos srs. Amadeu Caetano da Silva Pinho, Presidente; Eduardo Simões Maio, Secretário; e João Gonçalves Madail, Tesoureiro.

## Transportes Colectivos

Os Serviços Municipalizados de Aveiro foram autorizados a prolongar as suas carreiras de autocarros até ao local denominado «Eucalipto», à saída da cidade para o lado de Ilhavo. O facto traz um grande benefício, sobretudo para os moradores daquela zona.

Aguardam-se outras concessões, já pedidas, de forma a que este serviço de transportes atinja verdadeiramente os fins para que foi estabelecido.

### Reunião Franciscana

Conforme o costume, realizar-se-á no próximo domingo, dia 5 de Abril, a reunião mensal dos Irmãos Terceiros Franciscanos. De manhã, às 9,30 horas, Santa Missa e comunhão; à tarde, reunião de piedade, às 16 horas.

### Dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos

Esteve de novo em Aveiro no passado domingo, apenas por algumas horas, o sr. Padre Dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos, que veio colher mais alguns elementos para a elaboração da sua obra sobre o Convento de Jesus.

## Santa Joana Princesa

Em separata do «Arquivo do Distrito Aveiro» — n.ºs 93 e 94 — o sr. Dr. Francisco Ferreira Neves, distinto publicista e ilustre Vice-Reitor do Liceu da nossa cidade, acaba de publicar o seu trabalho sobre «O primeiro processo para a beatificação e canonização da Princesa Santa Joana, filha do Rei D. Afonso V».

Numa altura em que se conjugam os melhores esforços para fazer renascer o culto de Santa Joana — e nesta tarefa está empenhado, mais que todos, o Venerando Bispo da Diocese — é de louvar e agradecer a preciosa colaboração do sr. Dr. Francisco Ferreira Neves, reunindo elementos para o estudo completo do problema.

★ O Senhor Cardeal Patriarca publicou um importante decreto, com data de 25 do corrente, que estabelece uma profunda remodelação paroquial da cidade de Lisboa.

Entre as novas paróquias, foi criada uma com o nome de Santa Joana Princesa — com a parte da freguesia civil de Alvalade (Bairro de S. João de Deus), que fica a oriente do eixo da Avenida de Roma, anexa provisoriamente à paróquia de S. João de Deus.

### Pela Capitania

#### Movimento marítimo

Em 18, saiu para Lisboa, o navio bacalhoeiro «Capitão José Vilarinho».

Em 19, entrou o navio «Cláudia», procedente de Lisboa, com 770 toneladas de gasolina, e o rebocador «Foz do Vouga», vindo da Figueira da Foz.

Em 20, seguiu em lastro, para Lisboa, o navio tanque «Cláudia».

Em 21, saíram os navios bacalhoeiros «Novos Mares» e «S. Jorge», para Lisboa, e «Lutador» e «Inácio Cunha» para Setúbal.

No mesmo dia, vindas de Leixões, entrou a lancha de fiscalização de pesca «Dourada».

### «Labor»

Foi publicado o número de Fevereiro da «Labor», revista de ensino liceal fundada pelos srs. Drs. José Pereira Tavares e Alvaro Sampaio e actualmente dirigida pelo primeiro destes ilustres professores e pelo sr. Dr. José Augusto Teixeira.

# milénio

## — MODAS

### «Anuário do Liceu de Aveiro»

Começou a ser distribuído o «Anuário do Liceu de Aveiro», importante relatório das actividades de 1957-1958 dirigido ao Director Geral do Ensino Lical pelo respectivo Reitor, sr. Dr. Orlando de Oliveira.

O volume encerra informações acerca da vida escolar dos alunos, presta justiça à boa vontade e ao zelo do trabalho dos professores, fala dos edifícios — o novo e o da Praça da República, onde está a secção feminina —, refere-se às obras circum-escolares e trata ainda de outros assuntos de interesse.

Junto ao «Anuário» deste ano, foi também distribuído o primeiro número da revista «Farol», publicação muito interessante dos Centros Escolares n.º 1 da M. P. F. e n.º 2 da M. P.

O volume, de apresentação muito cuidada, foi composto e impresso nas oficinas da Gráfica do Vouga.

### Exposição de Cartazes

Tem sido muito visitada, no Grémio do Comércio, a exposição de cartazes apresentados aos concursos promovidos pela Comissão das Festas do Milénario e que à mesma não satisfizeram. Como era natural, o público confronta o valor de alguns destes trabalhos com o de Júlio Resende, escolhido para cartaz anunciador dos festejos, sendo muito diversas as opiniões.



★ Por motivo das festas da Páscoa, o «Correio do Vouga» não se publica no dia 4 de Abril. O próximo número sairá no dia 11.

★ Muito sinceramente desejamos a todos os nossos queridos amigos — colaboradores, assinantes e anunciantes — uma Páscoa Feliz na paz e alegria do Senhor.

O Senhor Presidente da República aceitou o convite para visitar Aveiro, em 4, 5 e 6 de Julho, por ocasião das Festas Milenárias

# Desportos

SECÇÃO DIRIGIDA POR MANUEL DE CASTRO

## FUTEBOL

### O Beira Mar continua a impôr-se

**A**PÓS uma interrupção, realizou-se no passado domingo mais uma jornada do Campeonato Nacional da III Divisão — a nona — sendo os resultados os seguintes:

BEIRA MAR 6 — AVINTES 1  
LEÇA 3 — R. AGUEDA 1  
OVARENSE 2 — ACADÉMICO 0  
FEIRENSE 3 — PENAFIEL 0

O Beira Mar, numa partida em que demonstrou a sua actual boa forma, cilindrou autenticamente o Avintes;

O Recreio de Agueda foi perder a Leça, o que o atira para o último lugar;

A Ovarense, vencendo o Académico, deu um grande passo, continuando assim a manter grandes esperanças na passagem à 2.ª fase;

E o Feirense, sem qualquer interesse próprio na classificação, fez um resultado de surpresa, o que, de certo modo, faz perigar as pretensões do Penafiel.

Estes resultados fizeram com que o Beira Mar consolidasse a sua posição de comando, em que se encontra agora com 4 pontos de vantagem dos seus mais próximos adversários — Académico, Penafiel e Ovarense.

Ficou assim estabelecida a

#### CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F	C	P
Beira-Mar	9	5	4	-	22	7	14
Académico	9	4	2	3	13	14	10
Penafiel	9	4	2	3	17	11	10
Ovarense	9	4	2	3	12	16	10
Leça	9	4	1	4	19	17	9
Avintes	9	3	2	4	19	22	8
Feirense	9	2	2	5	11	19	6
Agueda	9	2	1	6	14	22	5

No próximo domingo — Pascoa — não há jogos.

O Beira Mar joga novamente em casa, desta vez com o Leça. Embora não sendo adversário fácil, pois ainda pode manter esperanças, o Leça não deve conquistar nenhum ponto nesta deslocação.

A Ovarense tem necessidade da vitória, mas o Agueda, em casa, é sempre um adversário difícil, muito embora o jogo já lhe não interesse.

O Académico recebe o Feirense, devendo manter a sua posição na tabela.

E o Penafiel também joga em casa, com o Avintes, e deve conservar o seu lugar, de parceria com o Académico

## CICLISMO

### António Catela de novo em evidência

Mercê de várias circunstâncias, a que não é alheio o treino intensíssimo e «bem orientado», o jovem ciclista aveirense António Catela apresentou-se no dealbar desta nova época de ciclismo em magnífica forma, tudo levando a crer que será desta vez que o jovem estradista verá firmados os seus créditos na difícil modalidade que escolheu.

Ainda há pouco tivemos ocasião de pôr em relevo o seu magnífico comportamento no Campeonato Regional da A. C. do Norte, em que se classificou brilhantemente em terceiro lugar à frente de muitos ciclistas consagrados.

E já hoje voltamos, gosto-

samente, a salientar a sua brilhante actuação no domingo transacto, na primeira «Prova de Preparação» com vista à selecção das equipas que actuarão nas voltas à Espanha e Tunísia.

António Catela e o seu colega de clube, o consagrado Alves Barbosa, empreenderam, por alturas de Tondela, uma fuga espectacular, que logrou atingir a vantagem de cerca de dois minutos em Santa Comba Dão, sobre os seus mais próximos perseguidores, e sete sobre os restantes.

No dizer de um crítico da modalidade que acompanhou a corrida, António Catela igualou-se a Alves Barbosa, fraque-

### BEIRA MAR, 6 - AVINTES, 1

Jogo no Estádio Mário Duarte no último domingo, alinhando os grupos da seguinte maneira:

Beira Mar — Violas (Norberto); Canha e Evaristo; Nelito, Liberal e Hassam; Raimundo, Mota, Correia, Calisto e Mota Veiga.

Avintes — Américo (Carneiro); Laurindo e Campos; Ivo, Félix e Pinto Martins; José Maria, Belo, Camurça, Martins e Augusto.

Os golos foram marcados por Mota Veiga (2), Calisto (2), Nelito e Raimundo, pelo Beira Mar, e por Camurça, pelo Avintes.

O jogo começou com enorme velocidade, a demonstrar que qualquer das equipas procuraria o golo com todo o afã.

Isso o demonstra os dois grupos estarem empatados a um golo no primeiro quarto de hora.

Até aí, o grupo que mais ocasiões teve de marcar foi sem dúvida o Beira Mar e foi também o que mais velocidade imprimiu às suas jogadas.

Depois do intervalo o jogo descaiu em interesse e em entusiasmo pois os amarelos negros estavam já a ganhar por 4 bolas a 1 mercê de nitida superioridade e maior afinco à luta. Baixou em ritmo e em esquematização das jogadas que passaram a ser feitas com fintas a mais e cada qual a querer resolver todos os problemas sem o concurso dos colegas de equipa. Só por este motivo se compreende que o marcador não subisse mais quando o Beira Mar teve à vista uma goleada.

O Beira Mar, à semelhança do que vem fazendo há vários jogos, cilindrou o adversário na primeira parte e descansou na segunda, fazendo um jogo repousado, sem pressas, mas improficuo, dada a pecha de alguns jogadores se agarrarem demasiadamente à bola.

Mesmo assim, ainda houve vários centros primorosos dos extremos, Raimundo principalmente, a demonstrar que o jogo afunilado não serve os interesses do Beira Mar. Alguns perderam-se porque Mota Veiga não estava no seu lugar, descaído demasiado para o centro.

Mas não podemos exigir mais dos jogadores. Ganharam, jogaram bem e deram mais uma satisfação aos seus numerosos adeptos. E mais darão ainda, assim a sorte os ampare.

Jando apenas nos últimos quilómetros, nos quais foi alcançado por Antonino Baptista e pelo portuense Sousa Santos.

A' prova, que foi bem disputada, concorreram ciclistas do F. C. Porto, Académico e Sangalhos, atingindo-se, para os 154 quilómetros do percurso, a magnífica média de 34,003.

Toda a crítica teceu os maiores elogios ao jovem aveirense pelo seu brilhante comportamento nesta prova.

★

A ordem de chegada foi a seguinte:

1.º Alves Barbosa; 2.º Antonino Baptista; 3.º António Catela — todos do Sangalhos D. C.

José Naia

## Sociedade

### ANIVERSÁRIOS

Hoje — Maria da Graça Gonçalves Henriques, filha do sr. Abel Henriques F. da Encarnação; Maria Mafalda, filha do sr. Eng. Vasco José César Rego de Macedo Carvalho Ribeiro; Francisco Maria Sequeira Santa Maria, filho do sr. Dr. Américo Santa Maria; Prof. Doutor Fernando Magano; Padre António Ribeiro de Melo e Sousa; e Padre Manuel Joaquim dos Santos Vilar.

Amanhã — D. Maria José Pinheiro Cunha, esposa do sr. Capitão Manuel Lourenço da Cunha; D. Senhorinha Cândida Alves de Moraes Celado, esposa do sr. José da Purificação Moraes Celado; D. Teresa Marques Baptista da Silva Soares; e Capitão João Mendes Leite de Almeida.

Dia 30 — Prof. D. Irene Rodrigues dos Santos Cruz, esposa do sr. Francisco Simões Cruz; Maria de Lourdes Vilar Seixas, filha do sr. Fernando de Sá Seixas; Maria Celeste Pinheiro Ferreira, filha do sr. Fausto Ferreira; e Carlos Manuel Sarrico Vieira, filho do sr. António Gamelas Vieira.

Dia 31 — Dr.ª D. Neliá Melaliquias Pereira, esposa do sr. António Martins Pereira; Rosa Fidalgo, filha do sr. João Sardo; Maria Adelaide Rodrigues da Graça, filha do sr. António da Maia Graça; e Ivo Manuel da S. Cruz.

Dia 1 — D. Maria da Conceição Pina Reis, esposa do sr. Dr. Hermes Ala dos Reis; D. Leonor Carmo Carrelas, esposa do Capitão António Pedro Carrelas; Arquitecta D. Maria Adoinda Gamelas Cardoso, esposa do sr. Eng. Celso de Albuquerque; D. Clara Reis e Lima; D. Maria Rosa de Jesus Valente, esposa do sr. Horácio Pereira; Maria Cândida Moreira da Maia, filha do sr. Francisco Nunes da Maia Júnior; Carlos Moreira; e Dr. Carlos Vidal.

Dia 3 — Maria Madalena Mendes de Lemos, filha do sr. João de Lemos; e Carlos José, filho do sr. Ernesto Vieira.

Dia 4 — D. Maria Celeste Soares Ferreira, esposa do sr. António da Costa Ferreira; D. Idalina Moura, esposa do sr. José dos Santos Piçarra; e D. Adelaide Pinheiro Nunes.

Dia 5 — D. Maria Adelaide Vieira Marques, esposa do sr. Amílcar Ernani Linhares Vidal; Ilídio Carlos Simões Moreira, filho do sr. Carlos Moreira; Prof. José Duarte Simão; e Prof. João de Pinho Neto Brandão.

Dia 6 — D. Branca Gomes do Vale Guimarães, esposa do sr. Dr. Francisco José do Vale Guimarães; Zulmira Eneida de Sousa Cristo, filha do falecido Dr. José Cristo; e Padre Abel Matias Condoso.

Dia 7 — Carlos Manuel Sobreiro Vidal, filho do sr. Dr. Carlos Vidal; João Carlos Marques Paula, filho do sr. Carlos Paula; e Dr. Manuel de Melo Sobreiro.

Dia 8 — D. Emília de Oliveira Dias, esposa do sr. José Paula Dias; D. Maria Luísa Mendes Leite Machado; Maria da Graça Santa Maria Belo, filha do sr. Dr. José Gonçalves Belo; Prof. Boaventura Pereira de Melo; e Capitão Diamantino Moreira, antigo Administrador deste jornal.

Dia 9 — D. Maria de Le-Salete Serebando Vinagre, esposa do sr. Manuel Vinagre; D. Virgínia da Rocha Trindade Selgueiro; D. Maria do Rosário de Lima Mascarenhas, esposa do sr. Bernardo de Almeida Azevedo; e José da Ressurreição Monteiro, filho do sr. Manuel da Silva Monteiro.

Dia 10 — Jeremias dos Reis da Rosária.

### FÉRIAS DA PÁSCOA

A passar as férias da Páscoa, encontra-se nesta cidade, com sua família, o sr. Dr. José Carneiro da Silva, professor no Liceu Camões, em Lisboa.

### DOENTES

Foi operada no Hospital desta cidade a menina Maria João, filha do sr. João dos Santos Júnior.

— Também ali foi operada, tendo já regressado a casa, a sr.ª D. Maria Arminda Mota, esposa do comerciante local sr. José Gonçalves Mota.

— Já se encontra nesta cidade, em convalescência, o sr. Armando Cancela de Amorim, Chefe da Secção de Processos do Tribunal de Aveiro, que há meses foi submetido a melindrosa intervenção cirúrgica em Coimbra.

Folgamos com o facto.

### DA ÁFRICA

Com sua esposa e filhinhos, regressou ontem de Angola, onde se encontrava há anos, o sr. João Carlos Fidalgo Júnior, irmão do nosso Director, que vai fixar residência nesta cidade.

### VISCONDE DO PORTO DA CRUZ

A preparar um novo número da «Revista Portuguesa», de que é ilustre Director, encontra-se nesta cidade o sr. Visconde do Porto da Cruz, que teve a gentileza de vir à nossa Redacção apresentar cumprimentos. Aquele número será consagrado a Aveiro.

### ALVARO ALBINO

Encontra-se em Oiras, na Secção de Finanças, em comissão de serviço, o nosso assinante sr. Alvaro Pereira de Melo Albino.

### NA REDACÇÃO

Na excursão que estão a fazer pelo País, passaram em Aveiro e estiveram nesta Redacção, acompanhados pelo sr. Visconde do Porto da Cruz, os estudantes Marcelo João Teixeira de Aguiar Gomes, de Nova Lisboa, e Vitor Fernando Cardoso e Sá, do Funchal, ambos alunos da Escola Agrícola de Santarém.

### CASAMENTO

Na capela de S. Gonçalinho, realizaram o seu casamento, no passado domingo, a sr.ª D. Deolinda Branca da Cruz, filha da sr.ª D. Ercília Branca da Cruz e de António da Cruz, Bento Júnior, já falecido, e o sr. Tenente Carlos Alberto Carvalho Henriques dos Santos, filho da sr.ª Ilda Aurora de Carvalho e do sr. Mário Henriques dos Santos, residentes em Lisboa.

Presidiu à cerimónia, que teve grande solenidade, o nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo, amigo da família da noiva. O mesmo sacerdote celebrou em seguida a Santa Missa e fez uma alocução sobre a beleza e a grandeza do sacramento do matrimónio.

Foram padrinhos os srs. Elmano da Graça Kamelheira, Capitão da Marinha Mercante, e Hernani Henriques dos Santos.

No restaurante «Galo de Ouro», desta cidade, foi depois servido um «copo de água» aos numerosos e distintos convidados.

Ao novo lar cristão deseja o «Correio do Vouga» as mais abundantes felicidades.

A CASA DAS UTILIDADES é o estabelecimento mais imitado em Aveiro! Eis, pois, a melhor publicidade

**CASA DAS UTILIDADES**  
Tel. 676 AVEIRO

## Relojoaria Campos

ao serviço da relojoaria

Frente aos Arcos — AVEIRO - Tel. 718

Agência: OMEGA e TISSOT

# terras da nossa TERRA

## Virgem Peregrina em Pardilhó

**C**HEGARA a hora em que a Imagem Peregrina iria receber honras de Mãe e espalhar bênçãos e graças, nestas terras ribeirinhas e cristãs. Coube a Pardilhó a semana de 8 a 15 de Março, em que a Veneranda Imagem fora centro de atracção. Desde a chegada da freguesia de Avanca, até à despedida, quando a levaram os nossos vizinhos do Bunheiro, foi tudo um rosário de glória para a Virgem Santíssima. Cânticos e orações, penitência e vida sacramental, vozes que cantam ou gemem, de novos ou velhos, todos em uníssono, louvam a Virgem Mãe. Assim começa a semana da Senhora Peregrina. Para cada dia, na Missa e nos actos principais, houve sempre uma intenção especial.

Aqui se viu toda a alma do nosso povo impregnada de fé e confiança na Virgem. É digna de menção a comunhão geral das crianças da escola e catequese que, apesar da epidemia da febre, estando algumas salas vazias, ainda andou por 400; muitas delas voltaram novamente para a cama, mas sem perigo, porque a transgressão não lhes fizera mal. A comunhão

dos rapazes e dos homens foi notável em número e mais impressionante ainda na maneira religiosa como a viveram. Enfim, tudo foi belo e grande, porque tudo foi para glória da Mãe do Céu, a Mãe de todas as graças, e oxalá tenha calado, bem fundo, na alma do povo pardilhoense, a passagem da Virgem com o seu apelo insistente a uma vida cada vez mais perfeita e sempre guiada pela luz do alto.

E chegou o dia da despedida.

Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo, assim como na entrega, esteve presente e fez as últimas recomendações. Perante um mar de cabeças e lenços que acenam, a freguesia do Bunheiro toma à sua guarda a bendita Imagem.

Damos graças a Deus por tudo quanto se dignou realizar nas almas por intermédio de Maria Santíssima. Foi uma semana cheia de alegria que dá vida às almas e não cansa.

Não houve foguetes nem música, nem comissões nem projectos, e não faltou o melhor brilho e a maior satisfação. Deus opera sempre no silêncio dos corações.

## no Bunheiro

**N**A tarde do dia 15, o Bunheiro recebeu a Imagem da Virgem Peregrina no meio da maior apoteose. Eram precisamente 8 horas. No limite com Pardilhó, uma multidão incontável! Que espectáculo encantador! Que momentos inesquecíveis! E que contraste também! Dum lado, a saúde, a mágoa, o acenar de lenços, as lágrimas de despedida; do outro, o contentamento, a alegria delirante, o cantar festivo, a satisfação pela honra de tão excelente visita. O Sr. Bispo de Aveiro dirige palavras de despedida à freguesia de Pardilhó e, seguidamente, uma breve saudação à freguesia do Bunheiro, depois da qual a Veneranda Imagem é conduzida em procissão para a igreja paroquial. Todas as irmandades, associações, crianças da Cruzada, crianças das escolas, homens, rapazes, mulheres e raparigas tomam parte nesta imponentíssima jornada de fé e de amor, num percurso de 1.600 metros, cantando louvores à Virgem. Várias crianças, vestidas de túnicas branquinhas, como branquinhas iam as suas almas, faziam a guarda de honra ao andor da Virgem, que era conduzido pelos homens da L. A. C.. As vozes de mais de 2.000 pessoas produziam um eco impressionantíssimo que se espalhava por toda a região ribeirinha. A chegada à igreja, o Sr. Bispo dialoga com a multidão a saudação à Virgem e a todos entusiasma com as suas palavras impregnadas do mais puro amor.

Durante toda a semana tivemos o prazer de ouvir a palavra atraente do rev. Padre João Gonçalves, jesuíta. De manhã, oração em comum, meditação e Missa; à noite, terço, sermão e bênção. Todos os actos foram muito concorridos, mas sobretudo à noite, em que as presenças foram computadas em cerca de 2.000.

A terça-feira foi dedicada às confissões das crianças para, na quarta-feira, fazerem a sua comunhão pascal. Na quinta-feira, à Missa das 8, comunhão pascal das mulheres e raparigas.

A sexta-feira foi o dia dedicado aos doentes. Depois dumas breves

sagrada à Virgem, em cerca de 7.000.

No sábado à noite houve a procissão de velas que, devido ao tempo invernosso que se fez sentir, teve de ser dentro da própria igreja. Uma multidão compacta, apinhada, e a Virgem Santa no meio dela a escutar, com alegria, os cantos e as orações fervorosas. No fim, exposição do SS. Sacramento e adoração geral da freguesia até à 1 hora da manhã. Da 1 às 6, adorações particulares feitas pela L. E. H., vários organismos da A. C. e Escutas.

Em todos os dias houve também a Velada do Rosário feita pelas crianças da Cruzada e Catequese, organismos da A. C., Filhas de Maria e Irmãs Dominicanas. Na terça, quarta e sexta-feira as procissões dos vários lugares da freguesia, todas elas magníficas em ordem e fervor.

As flores do andor, todos os dias renovadas, exalavam aquela frescura que encanta, símbolo da frescura espiritual que reinava nas almas.

No domingo, 22, dia da despedida. Às 3,30 da tarde, último sermão, consagração da freguesia à Virgem Mãe e procissão do adeus Escuteiros à frente, crianças da Cruzada, crianças das escolas empunhando bandeirinhas brancas, rapazes da J. A. C., a quem o andor ia confiado, homens da L. A. C., Irmandades, organismos femininos da A. C., todo o povo, em número calculado para cima de 3.000 pessoas, começam a grande jornada.

No lugar da Bêstida, local de entrega à freguesia da Torreira, houve a apoteose final. Espectáculo impressionante e comovetel... Últimas invocações, pedindo a intercessão da Virgem Peregrina, e o canto do adeus. Os corações palpitam, lenços branquinhos agitam-se no ar e os olhos, rasos de água, contemplam a partida da Virgem Santa daquele local bendito, a terra do Bunheiro.

## Branca

*Branca, 23* - No passado domingo, efectuou-se no Salão Paroquial uma festa de despedida aos 25 mancebos que muito em breve irão prestar serviço militar.

Presidiu o rev. Pároco da freguesia, Padre Manuel Valente dos Santos Conde, tendo à direita os srs. Tenente Afonso Correia Guerra, do Porto, professor sr. João dos Aídos, Frederico Cortes, regedor

da freguesia, e o correspondente do «Correio do Vouga»; e, à esquerda, os srs. Eng. Manuel Augusto Neves de Carvalho, desta freguesia; Padre Miguel José da Cruz, Pároco de Agueda; António de Almeida Oliveira; e Professor Horácio Camões Sobral.

Falou em primeiro lugar o rev. Padre Conde, seguindo-se no uso da palavra os srs. professor Sobral, Frederico Cortes, Eng. Guerra e o correspondente deste jornal, tendo encerrado a sessão aquí le mesmo sacerdote.

A festa assistiram as famílias dos novos soldados.

— Completou o seu curso na Escola do Magistério Primário de Aveiro, com muito boa classificação, a menina Maria Inês Pereira de Bastos, filha do sr. João Pires

de Bastos e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Rosa da Conceição Bastos, moradores na Quinta das Cavadas, desta freguesia.

— Na noite do dia 19 do corrente foi assaltado o estabelecimento de carnes verdes em Albergaia-a-Velha, pertencente ao nosso conterrâneo sr. João Pereira Pinto, donde furtaram 32 contos em dinheiro e outros valores.

— Numa batida às raposas nos montados de Vale Maior e Ribeira de Fráguas, em que tomaram parte 30 caçadores, os atiradores locais srs. António Manuel Nunes Marques e Diuis Pereira, e ainda o sr. Manuel Marques da Silva, de Vale Maior, abateram quatro exemplares. C.

## Câmara Municipal da Murtosa

Na última reunião ordinária da Câmara Municipal e do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados da Murtosa, o sr. Presidente, Dr. Apolinário da Silva Portugal, apresentou uma comunicação em que testemunha os seus agradecimentos, pelas atenções recebidas durante os 21 anos que esteve à frente do Município, aos srs. Vice-Presidente, Vereadores, funcionários, membros das Juntas de Freguesia e Regedores, representantes dos organismos de Assistência, e ainda aos

Párcos e municipais em geral, visto deixar o exercício das suas funções por força do decreto de 9 do corrente.

Queremos dizer aqui, pela nossa parte, uma palavra de gratidão ao sr. Dr. Apolinário Portugal, sempre amigo dedicadíssimo deste jornal e seu correspondente desde há muitos anos.

Os seus conterrâneos devem-lhe também incalculáveis serviços, pois sempre, durante duas dezenas de anos, trabalhou quanto pôde pelo desenvolvimento da Murtosa.

## A caminho de Fátima

Continuação da página 1

que nos agarre pelo coração e pela inteligência, uma força conquistadora que invada pelo espirito e coração a alma toda inteira, uma força dominante que unifique a nossa vida sob a influência da nossa fé.

E assim armados, Cruzados da Paz, combateremos o espirito do mal e conquistaremos por Amor, para que o Reino se alargue.

Soldados de Cristo, Peregrinos transitórios na Terra e Romeiros do Infinito!

Escreveremos na Cova da Iria uma das páginas mais belas de Acção Católica se, com o coração limpo e espirito de renúncia, soubermos comunicar à Virgem e uns aos outros, numa linguagem de amor, os nossos anseios e as nossas esperanças. Se com o coração em fogo suplicarmos à Divina Mãe que nos una com o Filho e a nós cada vez mais. Que ilumine a nossa fé e encha os nossos corações da verdadeira caridade, única arma para a conquista dos nossos irmãos para Deus.

E só assim faremos um todo com Cristo, e só assim seremos realmente membros do Seu Corpo Místico, e só assim poderemos afirmar que somos «Cor unum et anima una».

## Pela Imprensa

«A Defesa»

Comemorou recentemente o seu 36.º aniversário o nosso prezado colega «A Defesa», de Évora, que é dirigido pelo sr. Cônego Dr. José Filipe Mendeiros.

Por tal motivo, os jornalistas eborenses apresentaram cumprimentos ao Venerando Prelado da Diocese, Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro.

«Voz do Domingo»

Também ocorreu há dias o aniversário do semanário católico «Voz do Domingo», que se publica em Leiria sob a direcção do sr. Cônego Dr. José Galamba de Oliveira, Presidente da Comissão Nacional da Imprensa Regionalista.

★ Felicitamos os dois brilhantes jornais católicos, acérrimos na proclamação da Verdade e na defesa da Igreja, com votos de que tenham vida longa e fecunda.

## «Amoníaco Português»

S. A. R. L.

### Serviços Agronómicos

Os Serviços Agronómicos da Empresa fizeram oportunamente saber aos Senhores Agricultores, por intermédio dos seus organismos corporativos, que promoviam a execução gratuita das análises dos seus terrenos, quando o pretendessem, com vista a permitir-lhes conhecer quais os tipos de fertilizantes mais adequados e a fornecer-lhes indicações de ordem técnico-agrária que interessassem às suas culturas, especialmente sobre adubações.

Renovam-se, por este meio, essas comunicações e recomenda-se que as amostras, colhidas segundo a prática indicada, sejam enviadas, com a conveniente antecedência, aos Serviços Agronómicos, Rua do Poço dos Negros, 113, Lisboa.

## Para uma Páscoa feliz taça



uma oferta com a marca

# SINGER

\* Marca Registrada de The Singer Manufacturing Co.

A mais desejada das ofertas

é a maravilhosa

## SINGER NOVA AUTOMÁTICA 319

Se a sua casa é pequena ou se costuma deslocar-se, anualmente, para o campo ou praia, compre uma SINGER, com maleta portátil, moderna, elegante e prática.

Se já tem uma SINGER, modernize-a por preço módico, aplicando-lhe um Acessório Automático de Ziguezague.

**PORCELANAS**  
Serviços de jantar, de chá e café da V. A. aos melhores preços no  
«LAR FELIZ»  
Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 29-A

# Semana Santa

Estão a realizar-se em todas as freguesias da Diocese de Aveiro as cerimónias da Semana Santa, ocorrendo aos templos numerosos fiéis para tomarem parte na celebração dos augustos mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor.

Na Catedral, o nosso Venerando Prelado presidiu, no domingo, à bênção dos Ramos e à procissão, que percorreu a Rua de Santa Joana, nela tomando parte o clero, os alunos do Seminário e bastantes pessoas, sobretudo crianças. O Senhor Bispo, que foi acolitado pelos revs. Consultores João Pedro de Abreu Freire e Manuel da Silva Simão, assistiu depois à Santa Missa celebrada pelo sr. Reitor da Sé. Cantaram a Paixão os revs. Padres Manuel Tavares Cirne, Manuel Rei de Oliveira e Valdemar Alves da Costa.

Na quinta-feira, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes celebrou, às 10 horas, a Missa Crismal, com a bênção dos Santos Óleos, assistindo os sacerdotes delegados dos arcebispos da Diocese. De tarde celebrou o Pontifical

da Ceia do Senhor, com homilia, seguindo-se a significativa cerimónia do Lava-Pés e outros actos litúrgicos próprios do dia, todos cheios de beleza e unção.

Na sexta-feira de tarde realizou-se a Acção Litúrgica comemorativa da Morte de Jesus, com o canto da Paixão e a adoração da Cruz. Foi pregador o sr. Padre João Paulo Ramos.

Hoje, a Vigília Pascal começa às 22,15 horas, também sob a presidência do Senhor Bispo.

Amanhã haverá a Procissão da Ressurreição às 9

horas, seguindo-se, às 10,30, o canto de Tércia e, às 11, o Pontifical com Bênção Papal.

Todas as cerimónias têm sido dirigidas pelo Consultor Diocesano sr. Padre António Dias de Almeida e a parte coral desempenhada pela «Schola Cantorum» do Seminário de Santa Joana e um grupo de alunos aveirenses dos Olivais, sob a regência, respectivamente em polifonia e gregoriano, dos revs. Padres Rocha Creoulo e Rei de Oliveira.

A Irmandade do Santíssimo tem tomado parte também em algumas cerimónias da Semana Santa.

Na Vera Cruz e no Carmo realizaram-se as cerimónias anunciadas neste jornal.

## Uma grande iniciativa do Senhor Bispo do Algarve

O Venerando Bispo do Algarve, Senhor D. Francisco Fernandes Rendeiro, lançou-se na construção de um grande edifício que se destina a «Casa de Retiros» e «Colónia de Férias».

A «Casa de Retiros» servirá sobretudo para leigos — Seminário de Leigos, já alguém lhe chamou —, membros da Acção Católica

e de outros organismos de apostolado e piedade.

A «Colónia de Férias» será o local próprio para a maioria das crianças pobres do Algarve, ali recebendo educação e retemperando as forças.

O projecto da obra está orçamentado em 2.370.000\$00. Da sr.ª D. Maria do Carmo Gaivão Zuzarte Mascarenhas, que pertence a uma das mais ilustres famílias algarvias, recebeu aquele Prelado a oferta do terreno — 15.000 metros quadrados — e a verba de 300 contos. Além de uma reduzida participação do Estado, Sua Ex.ª Rev.ª confia inteiramente, para o resto, na generosidade dos seus amados diocesanos.

O Senhor D. Francisco Rendeiro pede-nos que o ajudemos com as nossas orações.

É um Bispo natural da nossa região, zeloso e apostólico, que traz a alma a sangrar pelas necessidades da Diocese onde a Providência em boa hora o colocou. Há pois motivos para o acompanharmos, pelo menos com a nossa ajuda espiritual, na realização desta obra tão necessária e oportuna.

## Conselho de Amigo:

No caso de lhe cair o luto em casa, prefira a Agência Funerária Ferreira da Silva, Telef. 415 — Esgueira — Aveiro, que lhe resolve todos os assuntos e com grande economia.

## Falecimento

### D. Joana Marques

Com a provecta idade de 93 anos, faleceu no dia 20 do corrente, no bairro da Beira Mar, a sr.ª D. Joana Marques, mãe das sr.ªs D. Maria da Encarnação Soares, professora oficial, e D. Maria Solene Soares, e sogra do sr. José Casimiro.

As nossas condolências à família enlutada.

## «...Se eu tivesse, eu dava a ti...»

Lembro-me de que era isto que dizia um petiz necessitado a um menino mimoso que, a seu lado, na Escola, comia o seu lanche: «Olha, Ruizinho: SE EU TIVESSE, EU DAVA A TI...»

O outro comia, comia e ia saboreando o pão com queijo, as nozes, o bolo e a banana... e, entretanto, o Manuel repetia, ao mesmo tempo que se chegava mais para o Rui:

«...SE EU TIVESSE, EU DAVA A TI...»

O Rui tantas vezes ouviu que ficou cheio daquela frase e por fim respondeu:

«...ó homem, cala-te — deixa lá — quando tiveres darás...»

...assim calou o pequenito, sem com ele repartir um pouquinho do seu muito.

Pois bem!

Também na «Obra da Providência» há pequenitos em cujo olhar humilde e bom se lê qualquer coisa que parece dizer aos muitos «Ruizinhos» — «SE EU TIVESSE, EU DAVA A TI...»

Mas estes garotos amigos, ao dizerem isto, estão a olhar para algumas das peças de roupa e para o calçado, sem uso, que talvez se encontrem de lado, nos guarda-roupas e gavetas de tantos meninos a quem nada falta.

Não olham para o lanche. Vão ficando satisfeitos com a sua tigela de sopitas de leite e com o seu prato de sopa e algo mais do que houver.

Estes sorrisos amigos também dizem que gostariam de brinquedos, mesmo velhos — daqueles que os outros meninos já não gostam e até já envelheceram.

Dizem que para eles serão novos e bonitos!

Não têm brinquedos...!

Há poucos dias para os entreter debaixo de umas paredes velhas — num barracão estendemos junco no chão e fizemos aos petizes uma bola de papéis.

Deliraram! Prometemos arranjar corda para um baloiço e eles, bonzitos que são, esperam.

Tenho olhado para os quatro mais velhos com o desejo de lhes dar alegria, mas... há tantos encargos...

Lembrei-me então de transmitir a todos os «Ruizinhos» a expressão sincera dos nossos pequenitos:

«...SE EU TIVESSE, EU DAVA A TI...»

Não terão nada que já não usem, que já não sirva, que já não queiram? — Roupa, calçado, brinquedos?

Os mais pequeninos — dois — lá dormem nos seus toscos berços e nem se queixam dos bocados de cobertores e das mantas de farrapos. No entanto eles dizem que precisam de tecido para «frelas».

«...SE EU TIVESSE, EU DAVA A TI...»

Todos eles esperam que os meninos amigos se não limitem a responder:

«Ó homem, cala-te — deixa lá — quando tiveres darás».

★

Aqui fica mais uma oportunidade de fazer bem com coisas que já estão postas de parte.

A «OBRA DA PROVIDÊNCIA» da Gafanha da Nazaré espera a generosidade de todos os amiguinhos dos seus seis pequeninos.

Se acharem mais fácil, poderão mandar entregar na Redacção deste jornal o que, porventura, embrulharem para os petizes.

Bem hajam por tudo quanto fizerem as generosas e compreensivas Mães.

E não esqueçam: «...SE EU TIVESSE, EU DAVA A TI...»

Maria Norberta

## Patronato do Bunheiro

No ano de 1945, foi fundada na freguesia do Bunheiro, concelho da Murtosa, em lugar aprazível e saudável, uma importante obra de assistência e educação, que recebeu o nome de Patronato de S. José. Ficou a dever-se à caridade de uma virtuosa senhora daquela freguesia, D. Maria José dos Santos, já falecida, que para tal fim doou todos os seus bens, inclusivamente a casa onde vivia e onde foi fundado o Patronato.

Dirigido pelas Irmãs Missionárias Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus, o Patronato é uma grande escola de formação da juventude feminina. Com o auxílio da iniciativa particular, pois os habitantes do concelho não recusam a sua colaboração, a obra tem aumentado, não só na ampliação do edifício como também na esfera da acção educativa e instrutiva da gente moça, adquirindo assim as alunas, amanhã futuras mães, os mais preciosos ensinamentos que as tornam mulheres aptas para a vida familiar e social.

No passado dia 19, o Patronato de S. José pôde ver inaugurada e benzida a sua nova capela, edifício amplo e de linhas simples, que convida à oração, erguido apenas à custa da iniciativa particular.

A cerimónia realizou-se às 16 horas, sob a presidência do Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, nosso Venerando Prelado, que nesse dia festejava o 6.º aniversário da sua sacração na Catedral de Aveiro.

## Inauguração e bênção da nova Capela

Estiveram também presentes os srs. Padres Júlio Tavares Rebimbas, Vigário Geral da Diocese, Aníbal Marques Ramos, Reitor do Seminário de Santa Joana, que serviram, respectivamente, de diácono e subdiácono, Presidentes da Câmara da Murtosa e da Junta do Bunheiro, Pároco desta freguesia e seu Coadjuutor, Monsenhor Pantaleão José Costeira, Cónego Manuel Nédio de Sousa, Reitores do Monte e de Pardelhas, Abade de Pardilhó e Padre João Gonçalves, S. J.. As cerimónias da bênção litúrgica da capela e da sacração do altar foram dirigidas pelo Consultor Diocesano sr. Padre António Dias de Almeida.

Assistiram ainda os srs. Comendador Adelino Dias Costa, Dr. Querubim Guimarães, Dr. Fernando Moreira, Dr. João Carlos Vaz da Cunha, Prof. Joaquim Primo, a Mãre Geral das Missionárias Reparadoras e muitos fiéis.

O Senhor Bispo de Aveiro celebrou a Santa Missa e proferiu algumas palavras alusivas ao acto.

Está de parabéns o Patronato de S. José do Bunheiro e merecem louvores todos quantos o têm de qualquer forma ajudado. Fazemos votos pelo seu cada vez maior desenvolvimento.

Torne a sua casa e os seus produtos conhecidos anunciando no

Correio da Vouga

## Curso para Catequistas na Moita

Por iniciativa do rev. Pároco da Moita, de colaboração com o Pároco de Vila Nova de Monsarros, realizou-se naquela freguesia, nos dias 21 e 22, um curso de formação para catequistas. Tomaram parte 34 elementos da Moita, 7 da Fogueira (Sangalhos), 16 de Vila Nova de Monsarros e 1 de Ancas.

Os trabalhos foram dirigidos pelo Secretário Diocesano da Catequese e pela Ir. Isabel do Menino Jesus, das Missionárias Reparadoras, colaborando os referidos Párcos.

## Comunhões Pascais

Realizou-se no passado domingo, na igreja da Misericórdia, a comunhão pascol dos alunos dos cursos nocturnos da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, em número de 124. O Senhor Bispo de Aveiro celebrou a Santa Missa e fez uma alocação apropriada. Assistiram o Director e alguns professores.

Em seguida, foi servido a todos o pequeno almoço, na cantina daquele estabelecimento, estando também presente o Venerando Prelado, que voltou a usar da palavra.

FARMÁCIA MORAIS CALADO



(Sala de espera)

Esta FARMÁCIA está considerada a melhor das províncias. A sua organização e o seu enorme sortido garantem

**CONFIANÇA, ESCRÚPULO e RAPIDEZ**

Tem pessoal próprio para entrega de medicamentos ao domicilio. Telefonando para UM-QUATRO-NOVE as suas ordens serão prontamente atendidas.

Confie a sua saúde ao serviço da

**FARMÁCIA MORAIS CALADO**

RUA DE COIMBRA 13 — TELEFONE 149 — AVEIRO

Cintas Medicinais e Meias Elásticas

**DOENÇAS DOS OLHOS**

= OPERAÇÕES =

**Artur Simões Dias**

Médico Especialista

Consultas todos os dias, de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.1.º

(Acima do Cine-Teatro Avenida)

**AVEIRO**

Telef. { Consultório 633  
Residência 1019

**CAMILO DE ALMEIDA**

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares Radiografias e Tomografias

CONSULTAS

De manhã — às Segundas, Quartas e Sextas, das 10 às 12 horas  
De tarde — todos os dias das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.

Telef. 581 — AVEIRO

Res. — Av. Salazar, 52 rch - D.1.º

**DR. OLIVEIRA DESSA**

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

(incluindo ânus e recto)

P. D. Filipo de tencastre, 22 T, 23326 Porto

**Dr. J. RIBEIRO BREA**

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa

(Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 7.6  
Residência 3.1

**AVEIRO**

**Moagem**

Bem localizada c/ bom movimento, vende-se a de Nariz (Cabeço de Ireira), por motivo de partilhas.

Tratar em Aveiro, Avenida Central, 66

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

**Noivas Felizes**

AS QUE COMPRAM O ENXOVAL NA CASA

**PREÇO POPULAR**

que «Veste Pais e Filhos»

Tem Preço fixo que o mesmo é dizer: VENDE MAIS BARATO!

RUA AGOSTINHO PINHEIRO

COMARCA DE AVEIRO

**ANÚNCIO**

1.ª publicação

FAZ-SE SABER que pela Segunda Secção do Segundo Juízo desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio citando os credores desconhecidos dos executados JOÃO SIMÕES NEVES DA ROCHA e mulher FLORINDA DE JESUS JOÃO, ele proprietário e ela doméstica, moradores no lugar de Lombomeão, do concelho de Vagos, para no prazo de dez dias, contados findos que sejam os dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos autos de execução ordinária por crédito hipotecário que lhes move o exequente Alfredo Esteves, casado, proprietário, desta cidade.

Aveiro, 12 de Março de 1959.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Carlos Vilas-Boas do Vale

O Chefe de Secção,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

**Agência Predial**

Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas. Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

**DIAMANTINO SIMÕES JORGE**

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.

**AVEIRO**

Residência:

Taipa — Costa do Valado

**INACREDITÁVEL**

Ferros eléctricos a 79\$50  
Passadeira oleado a 11\$00  
Passadores legumes a 45\$00  
Faqueiros inox 36 p. 170\$00

Só é possível na

**Casa das Utilidades**

**GAZCIDLA - Feira de Março**

Visite o n/ Stand e aprecie o funcionamento da aparelhagem para:

- \* Cozinha
- \* Aquecimento de águas e de ambiente
- \* Iluminação
- \* Refrigeração

**AGENTES CENTRAIS**

**DUARTE & PIMENTEL**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 151-B

**AVEIRO**

**GAZCIDLA**

**UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA**

*Mais de 40 anos de experiência...*

Em feridas infectadas

**FURÚNCULOS E ANTRAZES**

**PASTA "SANO"**

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA  
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



**Senhores Turistas**

Para as suas Viagens ao estrangeiro, prefiram a

**Agência de Turismo Costa & Irmão, L. da**

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47

Telefone 940

**AVEIRO**



DEPOIS DE CONSULTAR O SEU MÉDICO CONFIE A RECEITA NO ACREDITADO

**OCULISTA MOTA**

**RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 10 AVEIRO**

BELARTE

PROTEJA A SUA VISTA...

# Dr. Mário Duarte

O nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. Mário Duarte foi há pouco nomeado Encarregado de Negócios em Santiago do Chile. A honrosa distinção vem consagrar os méritos profissionais do distinto diplomata, que tem feito uma carreira brilhante, engrandecendo em toda a parte o nome de Portugal e o nome de Aveiro, — desta terra onde nasceu e que sempre traz nos olhos e no coração. O sr. Dr. Mário Duarte não tem dificuldade em ganhar amigos nos diversos países por onde passa. Conjugam-se, para isso, as qualidades que exornam a sua pessoa e o real valor da sua actuação ao serviço da repre-

sentação portuguesa no estrangeiro.

Nos últimos dias, tem o nosso dedicadíssimo amigo sido alvo de expressivas homenagens na capital espanhola, onde até agora exerceu as funções de Cônsul de Portugal.

Durante uma cerimónia realizada na Embaixada Brasileira em Madrid, o Embaixador do Brasil entregou-lhe as insignias de Oficial da Ordem do Cruzeiro do Sul. Assistiram o Encarregado de Negócios de Portugal, sr. Dr. Jorge da Costa, os secretários e os adidos militar, naval e comercial da Embaixada Portuguesa, o Encarregado de Negócios do Chile e todos os funcionários da Embaixada Brasileira, incluindo o Ministro-Conselheiro, Câmara Canto.

Ao entregar as insignias, o Embaixador Brasileiro salientou a amizade que pelo Brasil sempre demonstrou o sr. Dr. Mário Duarte. O novo Encarregado de Negócios agradeceu a homenagem e brindou pelos Presidentes das Repúblicas de Portugal, do Brasil e do Chile.

Com esta breve notícia, o *Correio do Vouga* leva ao ilustre aveirense os seus cumprimentos e as mais sinceras e vivas felicitações.

## Aqui estou, pronta a dar!...

Continuação da página 8

thomière, não tem por fim tornar-se senhora da actividade da criança, mas fazer com que a actividade da criança seja senhora de si mesmo; não se trata de dar alguma coisa a alguém, mas despertar alguém para alguma coisa».

Deus, porém, dá a cada professor qualidades e possibilidades que não deu a mais ninguém. Uma das maiores é o amor que é a graça de estado: amar as criancinhas, e sua escola, a sua missão...

E' indispensável amar essas almitas que nos são confiadas; amá-las a todas igualmente, com um amor de vontade, que é aquele que quer vencer.

Reconheço agora que a minha vida passada e futura é a realização dum sonho de Deus sobre mim e resta-me pedir-lhe:

— «Senhor, agora que sei o que me pedes, que sei o que queres de mim dá-me um coração todo amor, uma vontade sem limites, para que mesmo no meio do sofrimento te possa gritar bem alto: — Aqui estou, pronta a dar!...»

## Mocidade Portuguesa

### Visita

De regresso da sua visita de inspecção ao Norte, esteve no passado domingo no Centro Especial de Vela da Torreira o sr. Dr. Joaquim Romão Duarte, Comissário Nacional Adjunto da M. P., que se fazia acompanhar do sr. Dr. Júlio Evangelista, Deputado da Nação e Inspector da M. P. na Zona Norte.

Naquele Centro foram estes dirigentes superiores aguardados pelo Delegado Distrital em Aveiro, sr. Dr. Fernando Marques, e pelo Director do Centro de Vela, Manuel Teixeira Pinto.

Foram tratados assuntos de grande interesse para a M. P., e relacionados com a instalação duma Pousada de Juventude naquele Centro de Vela, cujas obras terão início muito brevemente.

### Exposição Filatélica em Hamburgo

Realiza-se em Maio próximo esta Exposição, patrocinada pelas Nações Unidas e integrada num «Congresso Internacional de Juventude». Os filiados que desejem concorrer devem fazê-lo por intermédio dos seus Centros de Formação Geral.

### Dia de S. José

Comemorou o Centro Extra-Escolar n.º 1 de Aveiro este dia, com a assistência dos seus filiados à Missa da tarde na igreja da Vera Cruz. A' noite houve uma sessão cultural, com números corais e projecção de filmes.

### Graves desastres

Pouco antes do meio-dia de segunda-feira última, a cidade foi alarmada com a notícia de mais um grave desastre — um desastre mortal — ocorrido à entrada da ponte da Gafanha. Nele perdeu a vida o sr. Jorge Cerqueira de Moreira Leite Soltomaior, que tinha 64 anos e era viajante de uma empresa de Oliveira de Azemeis.

O condutor, ao entrar na ponte, não conseguiu ter mão no volante do carro em que seguia, por certo devido sobretudo ao estado do piso escorregadio. As grades da ponte, ainda, infelizmente, de madeira, não aguentaram os choques. Abrindo-se, despedaçadas, deixaram que o automóvel se despenhasse na Ria.

Dai a poucos minutos, quando os bombeiros de Aveiro, ajudados por alguns esforçados populares, conseguiram içar o veículo e lhe abriram a porta, o sr. Jorge Soltomaior era já cadáver.

Este foi conduzido à casa mortuária do Hospital da Misericórdia, donde, na quarta-feira de manhã, se realizou o funeral para o Porto.

Parece-nos que diante de mais este lamentável desastre, facilmente se reconhecerá a urgência de concluir as obras da nova ponte, agora paralisadas, segundo nos informam.

\* Quando um dos prontos-socorros da Associação Humanitária de Aveiro se dirigia para o local do desastre acima referido, registou-se um acidente de viação, felizmente sem graves consequências, na zona mais central e concorrida da cidade — a Rua de Coimbra.

Do choque entre o pronto-socorro e o automóvel conduzido pelo sr. Abílio Gonçalves Martinho, de Aradas, resultaram ligeiros ferimentos para este e sua esposa, sr.ª D. Maria Fernande Rangel. Depois de observados e tratados no Hospital puderam seguir para casa.

\* No domingo, cerca das

# O MILAGRE DA LUZ!

Continuação da página 1

um diálogo dramático entre as trevas e a luz. Elas são figuras dum combate em que a vida e a morte travam batalha decisiva.

Cristo — a LUZ — morreu! E as trevas cobriram a face da terra. Diz o Apóstolo que foi esta a hora do seu poder. A vitória parecia total. Mas não. Deus tem sempre a última palavra. E Cristo morrendo, deu a todos os mortais a possibilidade de não morrerem eternamente. A sua morte matou a própria morte.

★

No interior dos templos sem luz, saltou da pederneira uma chispa e a chispa acendeu-se em fogo — lume novo!

Sáú da pederneira — e Cristo é a pedra angular — à custa de duro embate e depois de pertinaz esforço. E a luz ateou-se triunfalmente no círio pascal e propagou-se generosamente pelas mãos de todos os fiéis. E' então a apoteose da luz, a apoteose de Cristo — Luz das almas. Porque no seu rico simbolismo o círio, o verdadeiro círio, é Cristo, e a verdadeira luz é a fé.

As trevas que entraram nos templos entram também nas almas. E' a hora do desespero, da mentira, do orgulho, da vingança... No entanto a luz terá também a sua hora e com o seu triunfo triunfará a verdade, a justiça, o amor.

E as trevas entram também nas almas fiéis, nas almas que querem ser fiéis. Também elas sentem a humilhação dos limites, a vertigem do risco, a tentação do desespero, a noite da fé. Mas é então que o brilho da Luz é mais divino e acreditar nele é então um triunfo mais heróico.

A Paixão de Cristo continua nos cristãos. «Cristo estará em agonia até ao fim dos tempos», disse Pascal. A Paixão porém não acaba nas trevas de Sexta-Feira Santa, mas culmina nos esplendores triunfais da manhã da Ressurreição.

A via sacra não finda na cruz ensanguentada de Gólgota, mas desemboca no sepulcro vazio de Getsémani. E o túmulo não é aqui o calaboiço da esperança, mas o pórtico da glória.

As trevas cobriram a terra naquele dia de tragédia no Calvário. Ainda agora a noite desce todas as tardes. Desce, sim, mas a luz ainda não deixou de despertar em todas as manhãs... Aqui o milagre.

21 horas, quando seguia desta cidade para a sua casa do vizinho lugar de Verdemilho, numa bicicleta motorizada, o magarefe António Gonçalves Bartolomeu, casado de 34 anos, foi atropelado por um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Diamantino de Almeida, de Portomar, Mira, que vinha na direcção de Aveiro.

A ocorrência verificou-se a curta distância desta cidade, nas ladeiras de Verdemilho, sendo o inditoso ciclista rapidamente conduzido ao Hospital da Misericórdia, onde veio a falecer pouco depois de ali ter dado entrada.

### Assinante Benfeitor

Dignou-se pagar a sua assinatura, com 50\$00, o nosso querido amigo sr. Dr. Mário Duarte.

### Lançamento à água do navio-motor «Vimieiro»

Nos Estaleiros São Jacinto foi anteontem benzido pelo Senhor Bispo da Diocese e lançado à água o novo navio-motor «Vimieiro», ali construído para a firma «Armazens José Luís da Costa & C.ª», de Lisboa.

Só no próximo número poderemos publicar a reportagem deste acontecimento.

### Gandeeiros eléctricos

Grande sortido do mais fino gosto de candeeiros eléctricos para teto

Certifique-se no

«LAR FELIZ»  
R. Cons. Luís Magalh. 29-A

### A GERÊNCIA DO

## “GRANDE BAZAR DE ARTE REGIONAL”

(E. F. N.)

SITUADO NO FORMOSÍSSIMO Parque das Termas

DA CURIA

COM BARRACA NA FEIRA DE MARÇO

EM AVEIRO

★

apresenta a todos em geral cumprimen-

★ ★

mentos de PÁSCOAS ALEGRES

NA PRAIA  
NA CIDADE  
OU NO CAMPO

A PETROLEO  
ELECTRICIDADE  
OU A GÁS

40 ANOS DE GARANTIA

**ELECTROLUX, L. DA**

PORTO EM AVEIRO

Praça da Liberdade, 123  
Joaquim Pereira Goes  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 211

# PÁSCOA

JODOS os anos os judeus celebravam a sua Páscoa, isto é, a «passagem» do Egito para a TERRA PROMETIDA, da escravidão

para a liberdade, Páscoa essa que tivera como rito fundamental a imolação de um cordeiro.

Mas ela é apenas um símbolo da autêntica, a Páscoa de Cristo e dos cristãos.

O cordeiro imolado simboliza o Filho de Deus, que nos regatou com o seu Sangue; a «passagem» dos judeus representa a nossa passagem da morte do pecado para a vida da graça.

★

Depois do longo retiro em que a Igreja nos prescreveu o silêncio como ponto de partida para uma vida de oração mais perfeita e um espírito de penitência mais sério, entramos de ânimo feliz no dia glorioso da Ressurreição. Aquele Senhor, que não se cansou de anunciar aos discípulos a «morte-vida», ao ter sofrido essa morte — a mais dolorosa que algum dia existiu — apareceu-lhes vivo, resplandecente, cheio da magestade divina que sempre os confundira.

Custou-lhes a compreender que pudesse ser morto aquele que consideravam o Messias; mais difícil foi ainda acreditar na sua Ressurreição.

E, no entanto, este milagre era o princípio de toda a segurança da doutrina; sem ele, o Cristianismo caía por terra. Não poderia aguentar-se, segundo escreveu alguém, tendo apenas como esteio a saudade por um morto, ainda que este fosse o homem mais perfeito da terra.

A Ressurreição de Jesus foi garantia de toda a sua Igreja.

Os apóstolos creram porque viram. Atente-se, por exemplo, na atitude de Tomé.

Nós temos de crer sem ver. Será a luz da fé o nosso guia. Acreditamos que o Senhor ressuscitou dos mortos — Ele próprio anunciou várias vezes a sua ressurreição — que vive e viverá eternamente.

A Igreja conserva ainda hoje o «esplendor e a vitalidade dos primeiros tempos» porque Cristo está nela.

M. L. R.

# Prisão

UNE-ME a ti,  
Senhor!  
Não queiras  
Ficar só  
Na tua Dor.

Dá-me dos teus espinhos,  
Dá-me,  
O' Deus!  
Quero feridas pungentes,  
Que rasguem  
Os Céus.

Empresta-me ainda,  
(Aurora  
De Luz!),  
As linhas cruzadas  
Que formam  
A Cruz.

Prende-me a ti,  
Toma-me  
As mãos.  
Segura, apertada de Amor  
A mim  
E a meus Irmãos!.

M.

# ISMOS & C.<sup>a</sup> por Gaspar Albino

OS «...ismos» estão na moda!  
A Pintura segue este ou aquele «...ismo», o Teatro aqueloutro, a Escultura não lhe fica atrás e o cinema, esse então, apesar de ser novato nas andanças da Arte, já tem no seu activo uma série infundável de «...ismos».

Há alguém que resolve pintar o seu semelhante com traços mais ou menos tirados à régua e logo aparece um crítico solícito e louvaminhas, que cria um neologismo (os «ismos» preseguem-nos!), difícil de pronunciar, e ao qual o povo, comodista como sempre, chama «picassianismo».

«Picassianismo» ficou na mente do vulgo para designar tudo aquilo que se não compreenda ou não se quer compreender à primeira vista.

E' simples, prático e nada difícil de fixar. Pode ser determinado trabalho estilização feliz e arrojada, mas, porque não retrata fielmente (entenda-se fotograficamente) o objecto ou pessoa em causa, o povo arruma as culpas da sua ignorância para a galeria do «picassianismo».

Enfim: este termo tem as costas largas e vai aguentando com tudo aquilo que essa santa ignorância atira para cima dele.

Mas é triste. Cada vez pululam mais os «críticos» que, por nada ou quase nada saberem de determinado assunto, se arrogam de grandes senhores na matéria, cada vez se verifica um maior interesse de todos

pelos assuntos relacionados com Arte, mas o que também se observa é que esse interesse é puramente superficial e, portanto, o comodismo impera no espírito da maioria, não deixando que se compreenda verdadeiramente a estética moderna.

Por causa deste estado de coisas simplesmente caótico, é que se torna forçoso e conveniente que se faça uma sã e honesta divulgação do que vem a ser Arte e como ela se nos apresenta, variada e rica, nos tempos que correm.

Será, talvez, por ela nos aparecer encafuada em todos os «...ismos» possíveis e imaginários? Será por isso que a Arte de hoje não é, geralmente, aceite pelo grande público? Não sabemos.

Resta-nos uma certeza. A Arte moderna é tão velha como o mundo. Poucos ou quase nenhuns dos movimentos artísticos do nosso meio século não deixam de ter as suas origens num passado mais ou menos longínquo.

Os «...ismos» são simples adornos de catálogo. A Arte, em si, dispensa-os. Mas é necessário que, para uma melhor compreensão do que é, realmente, o panorama actual da Arte, se fale um pouco desses mesmos «...ismos». Eles justificam-se, mas é preciso saber a sua razão de ser. Sem isso atirar-se-á, sempre, a tudo o que é estranho e incoformista (mas nunca novo!) a palavra «picassianismo», já de si tão gasta e surrada pelo tempo e uso.

O futuro para o jovem que sonha é sempre uma interrogação, uma preocupação, um desenrolar constante de supresas.

Assim aconteceu. Há pouco mais de dois anos, num momento de angústia, perguntei a Deus:

— «Senhor, que rumo dar à vida? Senhor, para que me criaste, se não correspondo ao que pensaste de mim?... Restitue-me a alegria que perdi, não sei onde... Torna-me como as outras raparigas, livres e despreocupadas do mundo que as cerca, ou dá-me então um passo firme e resolutivo que caminha direito a Ti!...»

No meio do meu desgosto, da minha incerteza, da minha indecisão, o silêncio foi o meu companheiro...

Mas Ele ouviu-me e veio ao meu encontro.

Não me lembro já do que me disse. Mas desde esse momento não mais duvidei de que as crianças, essas almitas maleáveis como cera, me esperavam.

Foi para elas que Deus me criou e é para elas que há dois anos me preparo. Elas são dóceis, meigas, e anseiam por alguma coisa que a professora possa oferecer-lhes. E é delas que depende o futuro de Portugal.

«Não tenho paciência para aturar os meus alunos» — é a frase que anda muitas vezes na boca do mestre.

«Mas — pergunto eu — por que não pensaste a sério no que te esperava, na tua vocação? E' preciso darmos-nos, para que as crianças também se nos dêem; é preciso abandonar-mo-nos naquela sociedade em miniatura que é a escola. E' necessário sorrir perante as dificuldades.

Nessas horas de tédio, de solidão, por que não visitas os pais das tuas crianças? Far-te-ia bem a ti e a eles. Ao voltar, não te sentirias tão só. Essa obra de caridade seria a tua companhia. Sentir-te-ias satisfeito, saberias o porquê de muitas deficiências dos teus alunos e serias depois mais indulgente nos castigos.

A missão do professor não é só instruir; é, acima de tudo, educar.

E a educação não é coisa fácil mas sim uma obra de escola que exige muito esforço. «A educação», escreve o Padre Leber-

Continua na página 7

# Aqui estou, pronta a dar!...

por Maria Teresa Rodrigues

# juvenilia

página de jovens católicos

Colóquio  
da Jôuqa

ANO XXIX — N.º 1442

Aveiro, 28-3-1959

(AVENÇA)

(Espaço reservado ao endereço)

47

A  
Biblioteca Municipal

AVEIRO